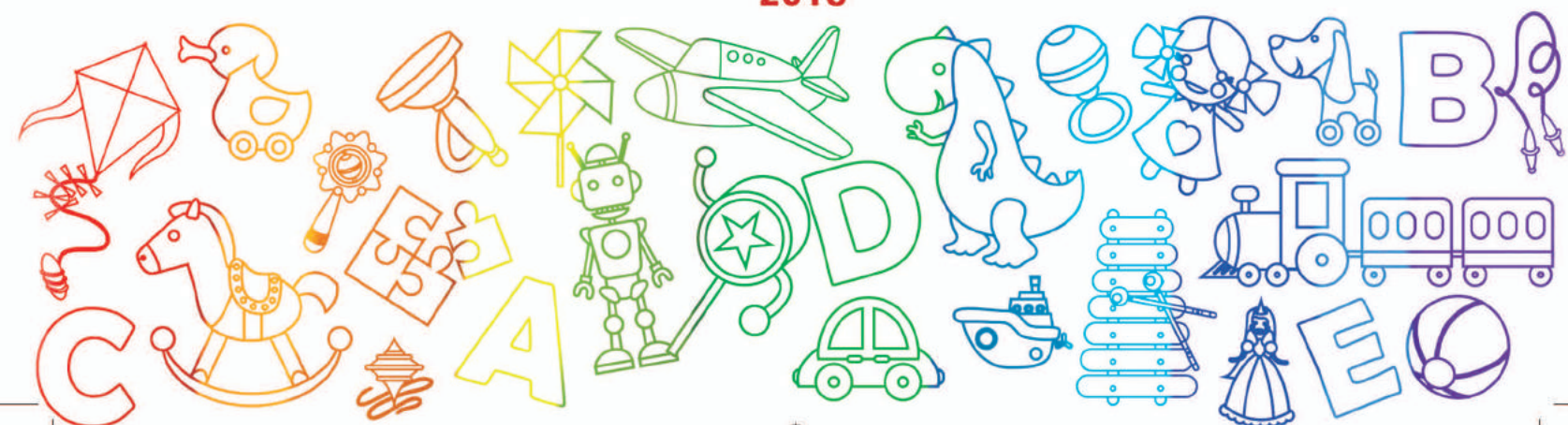


PROJETO TERRITÓRIO

CMEI JOÃO FLEURY DE SOUZA

AMORIM FILHO

PINDAMONHANGABA/SP
2018





PREFEITURA DA CIDADE DE
PINDAMONHANGABA

Isael Domingues

Prefeito Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E
CULTURA

Júlio César Augusto do Valle

Secretário Municipal de Educação e Cultura

DIRETORIAS DA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E CULTURA

Alcemir José Ribeiro Palma

Diretor do Departamento de Cultura

Luciana de Oliveira Ferreira

Diretora do Departamento Pedagógico

Rosemeire de Oliveira Nascimento

Diretora de Administração da Educação e Cultura

GESTORAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO
BÁSICA

Ana Silvia Gonçalves de Albuquerque

Elaine Grazieli Garcia de Andrade

Elaine de Abreu Prolungatti

Ione de Almeida Barbosa

Irene Ribeiro de Aguiar Mello

Letícia Aparecida de Souza Pedroso Bento

Luciana Simonetti Garcia dos Santos

Maria Aparecida Pedroso Rocha Pena

Marta do Nascimento Bicho Freitas

Miriam Alves da Silva

Rosalina de Fátima dos Santos Picolo

Roselaine Moreira de Almeida

EQUIPE DO CMEI JOÃO FLEURY DE SOUZA

AMORIM FILHO - 2018

Aline Santiago Moreira

Andréa Akemi Isiara

Célia dos Santos Silva de Almeida

Claudia Maria Santiago

Conceição Aparecida da Silva Pereira

Edna Aparecida de Oliveira Santana

Fabricia de Cássia Salgado de Moura Rezende Barros

Joana Darc das neves Monteiro

Layse Lilian de Jesus Monteiro

Luciana Rocha Medeiros

Maria Aparecida Lucrécia Caltabiano Silva

Maria Cristina Claudino dos Santos Correia

Maria Helena Machado Teodoro

Marta Patricia Cotrim Gomes

Simone Antônia Fernandes

Tereza Cristina da Silva Pinheiro

Claudina da Silva

Dulcinéia Pacheco de Freitas

Elidia de Fátima da Silva

Ezelina Antônia de Jesus

Maria Selma Galvão Guimarães

Maria Zélia de Carvalho Boani

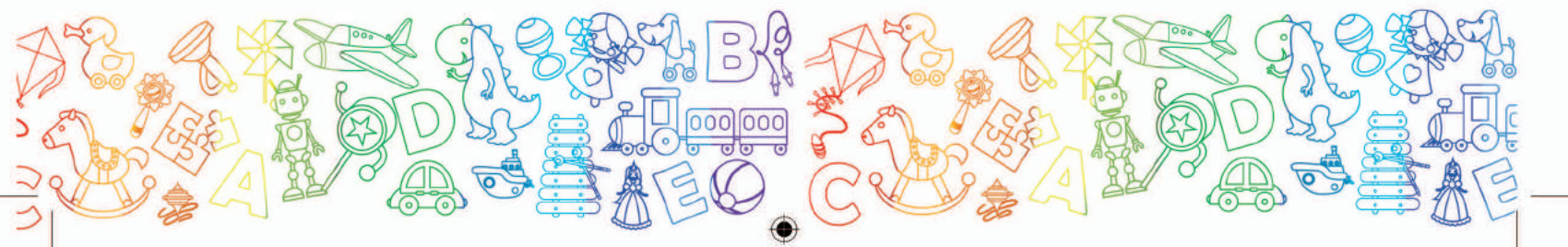
Rosilda Aparecida Gonçalves

Rosely Aparecida Dias da Silva

Tatiane Virginio Soto Furtado

Elisabety Aparecida Gonçalves Lúcio

Nosso agradecimento a todos alunos, família e parceiros que durante o ano registraram suas pegadas na construção deste projeto.



APRESENTAÇÃO

Fazer parte da equipe João Fleury, como gestora regional para mim é um motivo de grande alegria e orgulho, pois em cada visita as salas de aula ou nas apresentações dos Projetos, vejo o comprometimento da direção escolar, o empenho das professoras, sendo criativas e dinâmicas em suas aulas, homenagens e projetos e a alegria dos alunos em cada conquista.

A equipe escolar é muito unida e em todos os eventos propostos, é interessante ver a participação de todas, desde a limpeza e organização, quanto na confecção de materiais e na preparação e organização dos alunos.

Também me surpreendo com a participação ativa dos pais nas reuniões, apresentações e festividades, colaborando com suas ideias, sugestões e realizando serviços de sua profissão, voluntariamente.

Sei que é uma creche muito recomendada pelos pais, pois tenho amigas com filhos nesta unidade, que a indicam para seus parentes e amigos.

Encerro minha fala com a frase do grande mestre, Paulo Freire: *“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”!*

Com certeza a equipe escolar desta unidade, dá sentido em tudo o que faz e o faz muito bem!

Luciana Simonetti Garcia dos Santos
Gestora regional de educação básica

BRINZ DEIRA PRE
FERIDA



LU/Z

WTC



PRE 3 F

LAURA

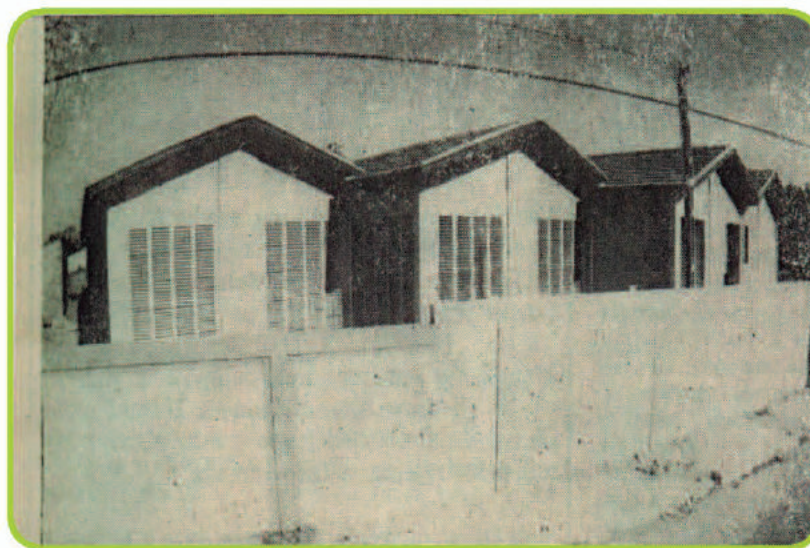


HISTÓRICO DA ESCOLA - COMO TUDO COMEÇOU

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

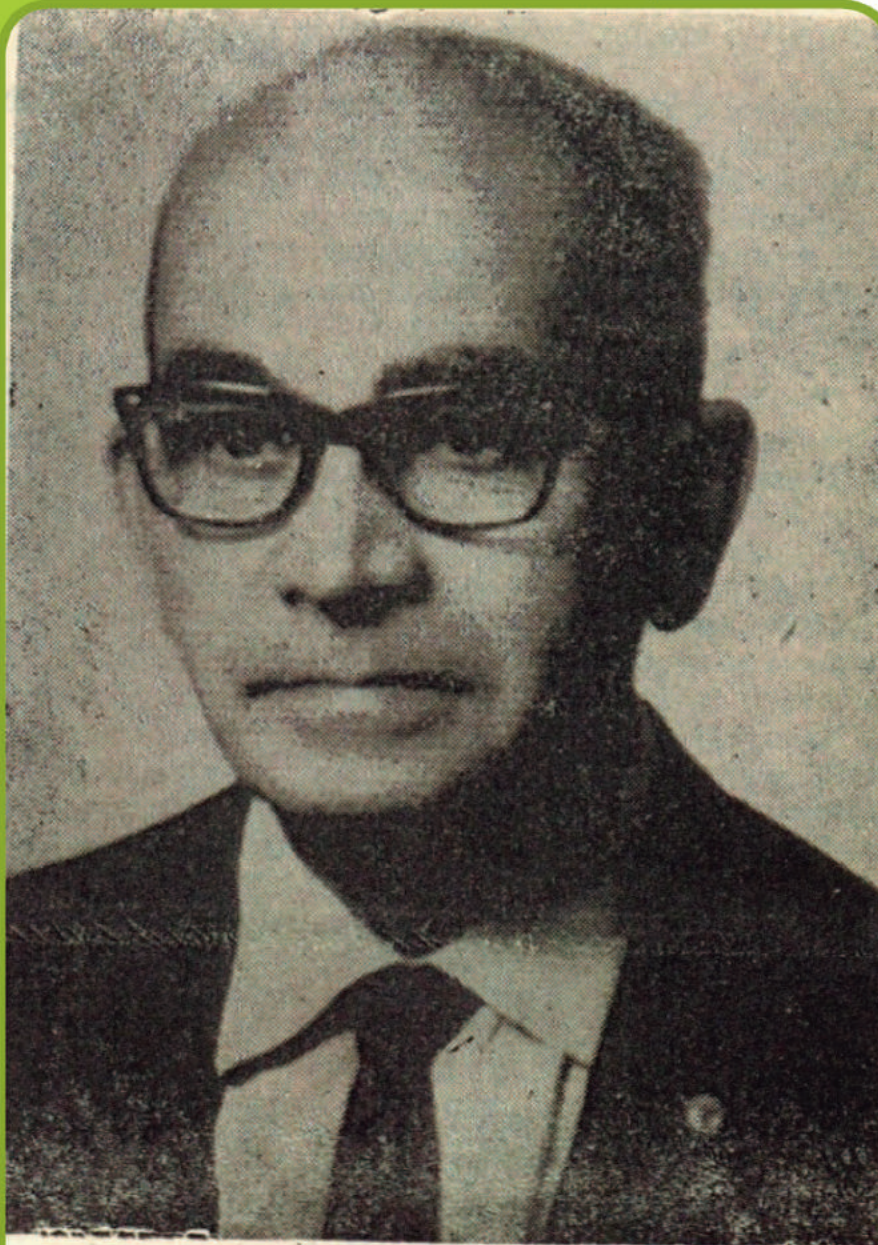
Inaugurada no dia primeiro de novembro de 1.986, intitulada “Casa da Criança João Fleury filho” integrante do Programa da Criança, que foi criado e desenvolvido com o objetivo de atender crianças carentes de 0 a 12 anos em período integral, por tempo de dez horas e meia oferecendo 05 refeições diárias; além da orientação pedagógica, assistência médica e odontológica.



O espaço foi construído para atender 400 crianças e também suas famílias oferecendo cursos que pudessem auxiliá-los na renda familiar.

O núcleo Criança recebeu o nome “João Fleury Filho” pois o terreno foi doado pelo coronel João Fleury de Souza Amorim Filho e sua esposa Conceição Monteiro Fleury em 27 de novembro de 1884 com área de 2.064m², com 737m² de construção situado na Rua Caraguatatuba, nº435, no bairro Alto Cardoso.

Em 1.997 os núcleos passam a pertencer ao Departamento de Educação e Cultura, hoje Secretaria de Educação e Cultura, com algumas mudanças na sua estrutura funcional incluindo então com professor na sala da pré-escola.



Coronel João Fleury Filho



A partir de 1.999 o município de Pindamonhangaba faz prevalecer na íntegra a L.D.B. de 1.996 artº 89, que integra as creches ao sistema escolar, e

introduz os professores concursados nas creches em tempo integral para atender crianças de 0 a 06 anos. Em 2.003, acrescenta ao quadro funcional das creches o Auxiliar de classe, para aprimorar a qualidade do atendimento à Educação Infantil.

Em 19 de outubro, o Projeto de Lei nº 118/2015 Altera a nomenclatura das Creches municipais de Pindamonhangaba. O segmento de creche para crianças de 0 a 3 anos e para a seção de pré-escola para crianças de 4 a 5 anos de idade, receberam o nome de Centro Municipal de Educação Infantil. A creche João Fleury filho passa a denominar-se Centro municipal de educação Infantil “João Fleury de Souza Amorim Filho”

NOSSO CAMINHAR EM 2018

Mas o que é o território?; Quando nos deparamos com a proposta um sentimento de mais algo a se fazer e inventar para a escola permeou o sentimento de muitos. Mas no decorrer desta reflexão um importante conceito apresentado pelo geógrafo Milton Santos, trouxe a tranquilidade de entender que somos o território nossa História está aqui e registrar nosso chão nossa identidade nos faz mais fortes e construtores de um futuro transformador. Segundo ele, o território é o espaço apropriado e transformado pela atividade humana.

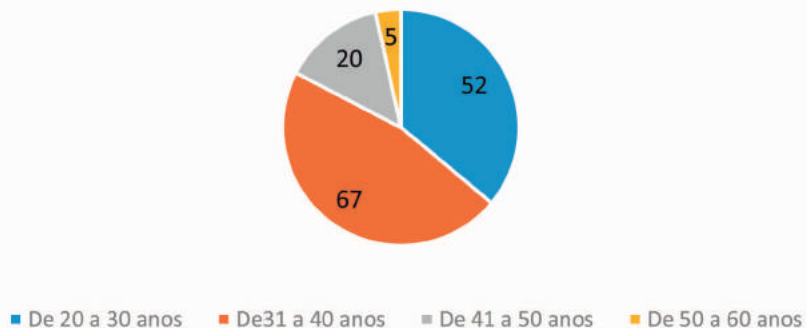
“Ele tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.”

Dessa forma, para além da dimensão físico-espacial, o território inclui as relações sociais, as socioeconômicas e as políticas, bem como as representações sociais sobre ele sendo fundamental para efetivação de direitos e mais que isso é nele que buscamos nossas possibilidades educativas, trazendo a cultura, as relações sociais, a história e outros elementos que nele existem em prol do desenvolvimento integral de crianças.

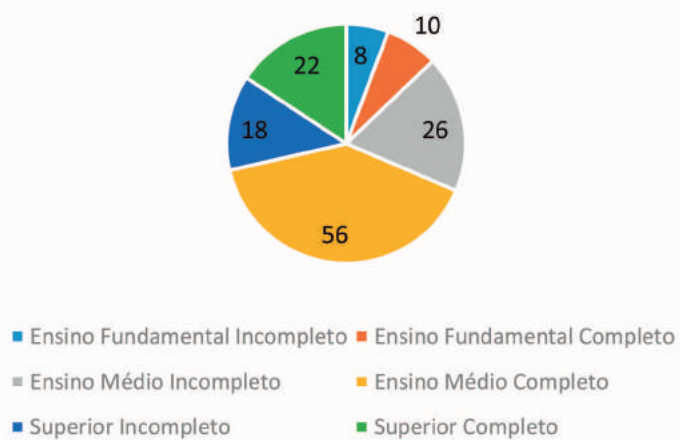
Buscamos então identificar nosso chão através de pesquisas que revelaram dados importantes e traçaram um retrato de nossa escola neste ano de 2018.

Estão matriculados nessa Unidade de Ensino 204 alunos, distribuídos em 14 salas de educação infantil. A maioria das famílias reside a mais de 10 anos no bairro onde está localizada a escola e contam com recursos como praças, hospital, comércio, centro comunitário, teatro e shopping no seu entorno. Embora residam próximo a unidade escolar a maioria utiliza carro como meio de transporte para levar e buscar a criança. Oitenta por cento das famílias possui uma pessoa empregada na casa e a constituição familiar é de 4 pessoas. A religião Cristã é predominante em 90% por cento das famílias dos alunos. As famílias em sua maioria apontam gostar de morar no bairro e aprovam a educação escolar oferecida pelo Centro de educação Infantil, para desenvolvimento de seus filhos, 78% reconhecem a importância da escola no seu bairro. Alguns dados importantes fornecidos pela pesquisa.

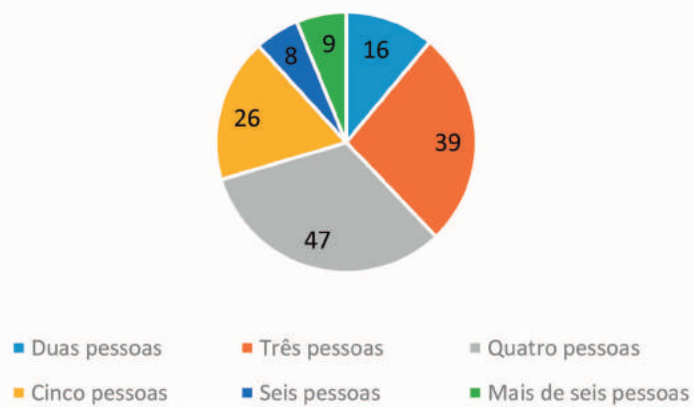
Faixa etária das pessoas que responderam o questionário.



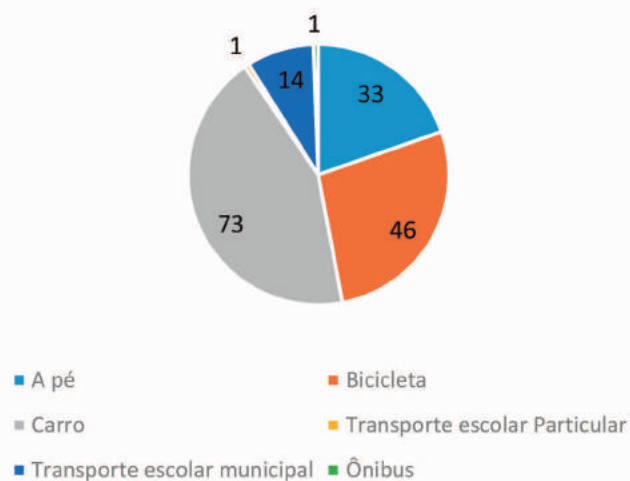
Formação escolar dos responsáveis



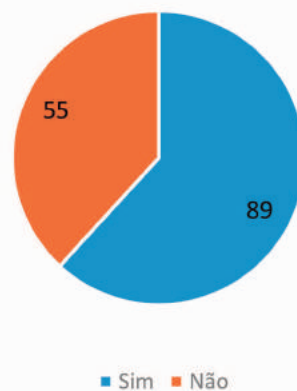
Numero de pessoas moram na casa com a criança .



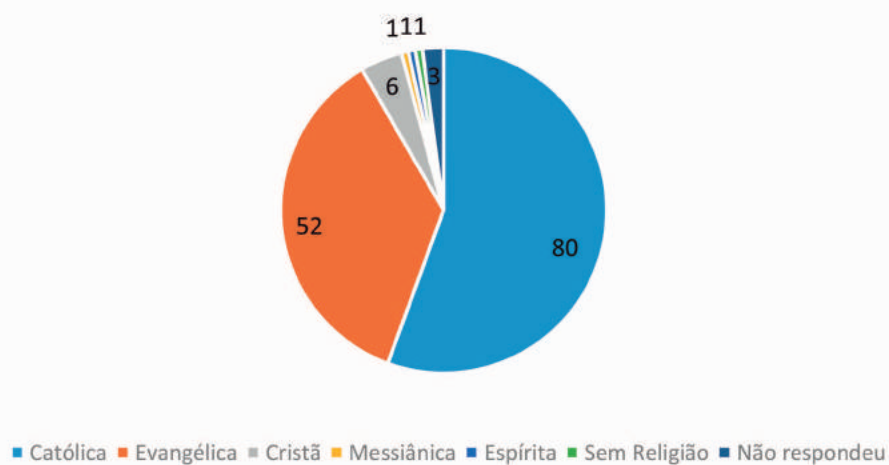
Principal meio de Transporte utilizado para trazer a criança para a escola

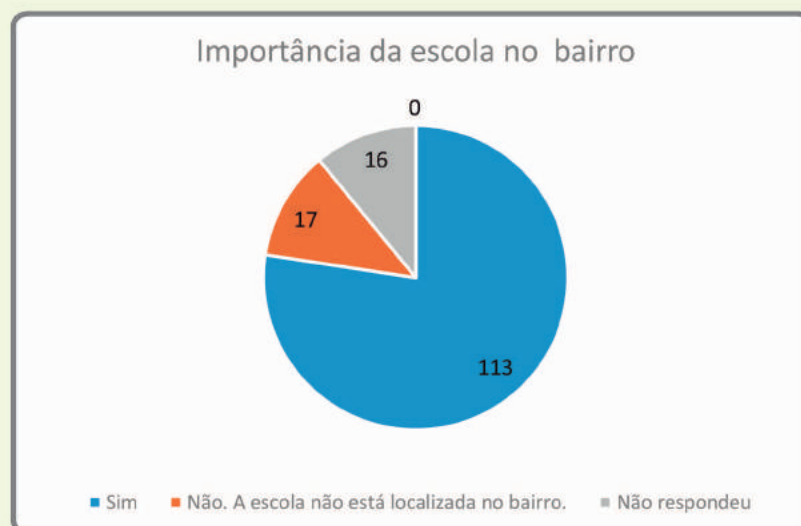


Responsável trabalhando



Religião da família

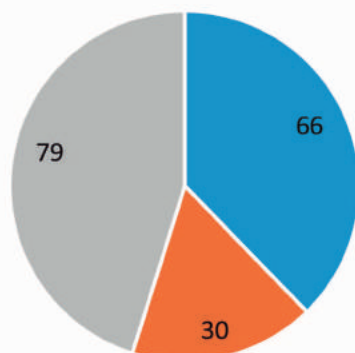




Com o primeiro traçado deste chão nosso olhar então ficou atento.

Para planejar nosso cotidiano pedagógico fez necessário entender o traçado de cada uma das nossas crianças. Que desenho encantador cada uma delas traz e que ações poderíamos pensar que contribuíssemos para seu pleno desenvolvimento? Ouvimos mais uma vez as famílias conforme os gráficos a seguir, e o resultado de nossos questionamentos encaminhou diversas ações durante o ano letivo.

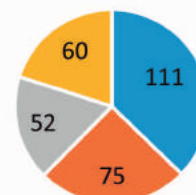
A sua criança tem esse nome porque?



- Tem significado especial.
- Em homenagem a alguém.
- Outro motivo.

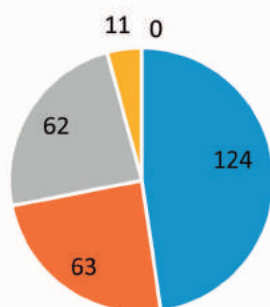
"Conviver com outras crianças faz parte do desenvolvimento físico e emocional da criança."

Seu (sua) filho (a) experimenta essa convivência com?



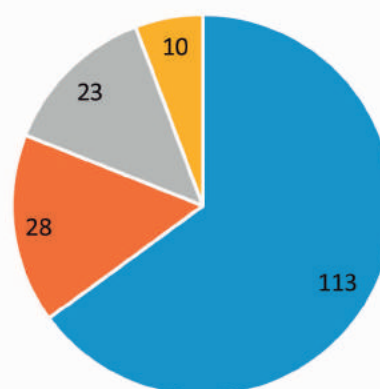
- Irmão.
- Só com primos.
- Com amigos da vizinhança.
- Só com amigos da escola.

Quando está em casa, sua criança gosta mais de?



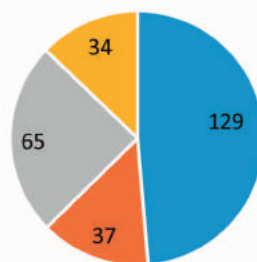
- Brincar com brinquedos.
- Brincar com celular.
- Assistir TV.
- Jogar vídeo game

Em casa a criança possui livros para leitura?



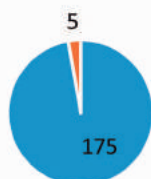
- De 1 a 5.
- De 5 a 10.
- Acima de 10.
- 0

Quando se alimenta a sua criança tem preferência por que tipos de alimentos?



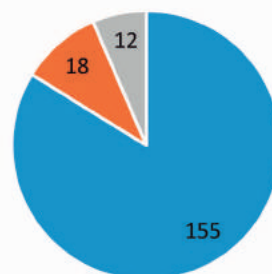
- Arroz e feijão.
- Legumes e verduras.
- Carnes.
- Alimentos processados e ultraprocessados(nuggets, hambúrguer, salsichas, enlatados, salgadinhos, etc)

Quem é o principal responsável por ensinar a criança as habilidades sociais, emocionais e éticas? (agradecer, desculpar-se, pedir por favor, cumprimentar, ter boa conduta á mesa, respeitar as diferenças, ter tolerância, cooperar, aceitar regras,...



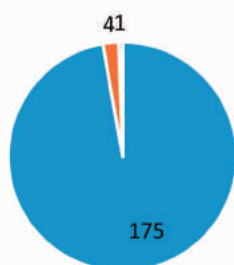
■ Pais ■ Escola

Quem é o principal responsável em garantir que a criança tenha bons relacionamentos na escola?



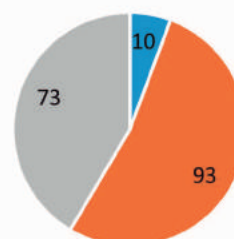
■ Pais ■ Escola ■ A própria criança

Quem é o principal responsável por ajudar a sua criança a lidar com as próprias emoções de forma adequada?



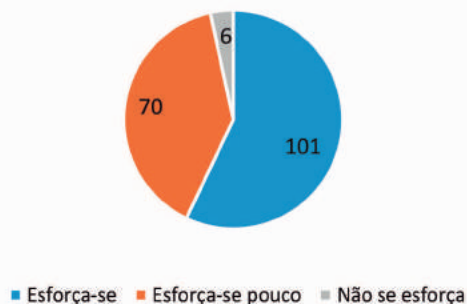
■ Pais ■ Escola ■ A própria criança

Sua criança consegue controlar as próprias emoções quando contrariada?



■ Não controla ■ Tem pouco controle ■ Tem bom controle

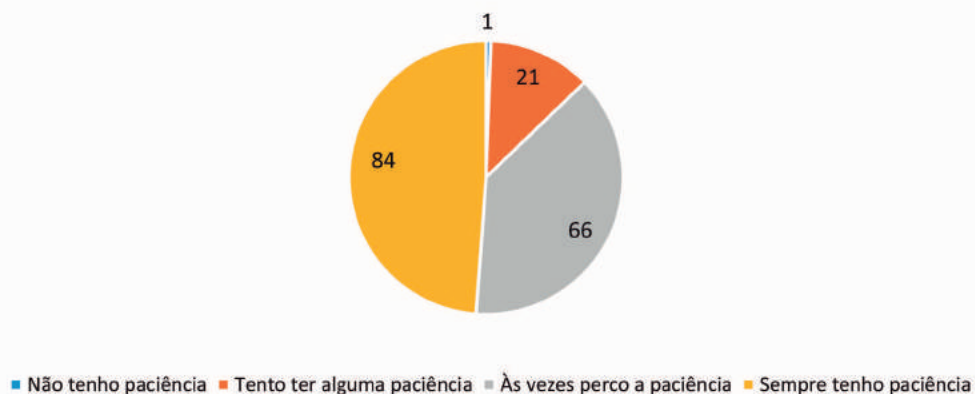
Quanto de esforço sua criança faz para atender a um pedido seu (guardar brinquedos, limpar o que sujou, por exemplo)?



Sobre autonomia e independência (resolver algo que já deve dar conta sozinha), sua criança?



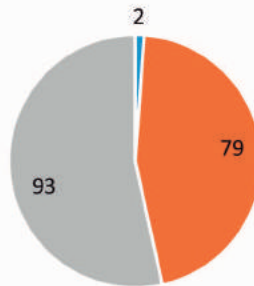
Quanto você tem de paciência para conseguir que sua criança realize ações de vida diária? (ter autonomia em vestir-se, usar o banheiro corretamente, escovar os dentes, alimenta-se, cuidar de seus objetos)



"Dizer não é a maior prova de amor que os pais podem dar aos filhos", afirma a psicóloga Ceres de Araújo. Vocês pais:



"Dar oportunidade e autonomia para que a criança realize ações da vida diária é um ato de amor e cuidado". Você:



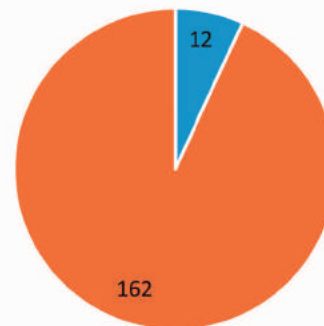
- Ainda é muito cedo para ter autonomia, eu posso fazer tudo por ela
- Eu dou autonomia na medida do possível, é preciso muita paciência e constância para ensinar
- Eu incentivo a autonomia e a superar desafios, assim ela não será um adulto inseguro e sem iniciativa

Com que frequência sua criança faz birra?



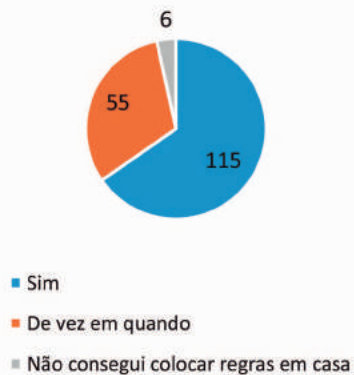
- Todos os dias
- Às vezes
- Não faz birras

Sua criança respeita as pessoas mais velhas da família?



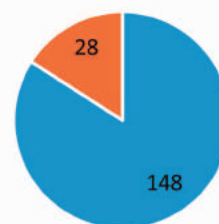
- Tem dificuldade
- Sim

Há regras e rotina em casa? (horário das refeições, horário para dormir, assistir TV, brincar, etc.)



- Sim
- De vez em quando
- Não consegui colocar regras em casa

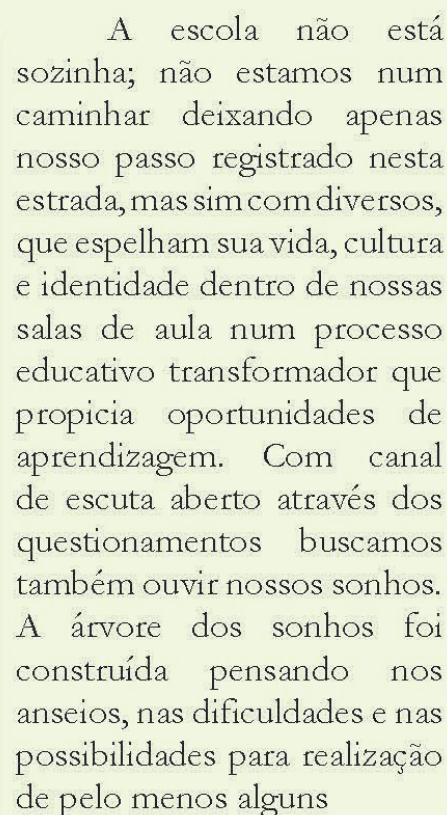
Quanto ao acompanhamento da saúde da criança, você considera que a saúde de sua de sua criança é?



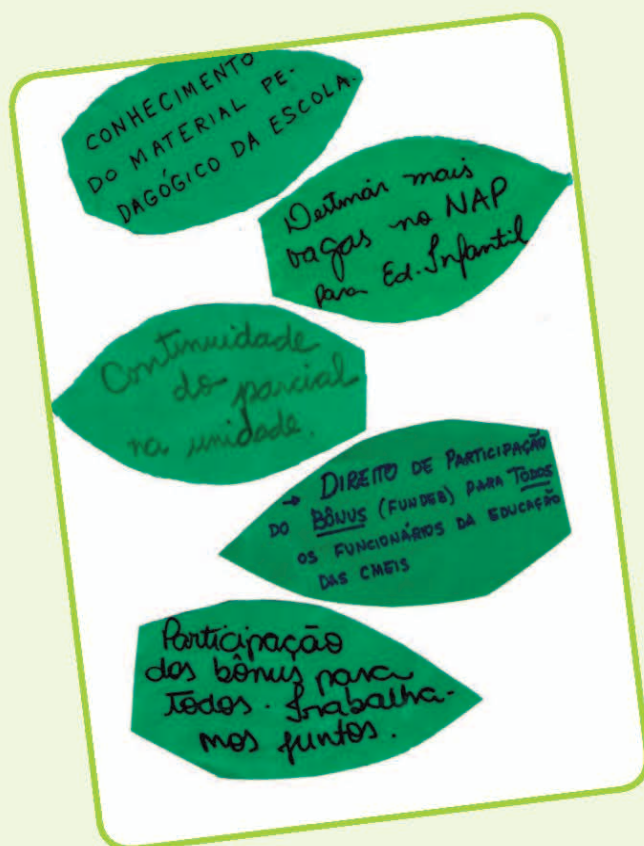
- Boa, vai ao pediatra 1 vez ao ano
- É instável, necessita de acompanhamento

Nosso chão gasto e marcado pelos passos foi aos poucos abrindo novos caminhos, novas conquistas, mais motivações e sonhos.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão.”
Paulo Freire

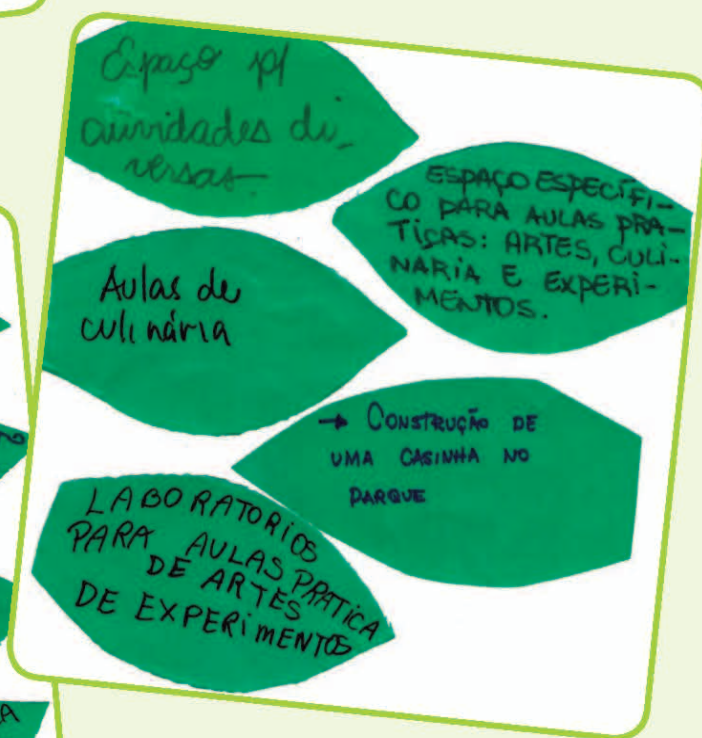


16



“ A gente tem é que sonhar, senão as coisas não acontecem
Oscar Niemeyer

A equipe de professores e funcionários registraram nas folhas das árvores os sonhos para CMEI João Fleury, nas raízes as ações necessárias para que cada sonho se torne realidade e no tronco as dificuldades e os entraves que são encontrados para alcançarmos.



“ O primeiro grande sonho almejado pela equipe foi a reforma da escola. ”

*O prédio com 30 anos já não suportava o desgaste do tempo que afetava diversos espaços
...não existe bom professor e boa professora que possa competir com a estrutura precária, com má iluminação e goteira.*

(Diretrizes educacionais para Cidade – Pindamonhangaba 2017-2020)

O ano de 2018 começou com a escola reformada, troca de telhado, pintura, banheiro com sanitários infantis, cozinha reformada e em junho o forro. A comunidade escolar pode usufruir e reorganizar os espaços de forma a atender com mais eficiência o trabalho pedagógico com as crianças.

O espaço em si é um educador, e o ambiente que criamos no espaço também. As professoras diante do pouco tempo sonhavam poder usar os tempos e espaços da CMEI com mais qualidade. Sonho então realizado em 2018: Um espaço de leitura, um espaço para as atividades de arte e aproveitamento do pátio foram então preenchidos com as atividades que os pequenos necessitam reafirmando com mais eficácia o papel de EDUCAR, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

A identidade da criança se constitui nas relações que estabelece com a diversidade; nos diferentes espaços, em contato com experiências significativas e assim vão construindo suas funções mentais superiores que determinam novas maneiras de se inserirem no mundo. Desta maneira é importante que na educação infantil e na nossa CMEI as crianças possam estar em contato permanente com estas relações sociais aprendendo na relação com o outro.



Fachada atual do CMEI





Pátio



Espaço de leitura, vídeo e teatro



Espaço para atividade de artes plástica

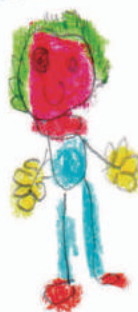
Sala de aula



Espaço e Vida



FAMILIA



PRETIB



JUVENALVIEIRANETO

AS FAMÍLIAS

FORTALECENDO LAÇOS

A família é a primeira instância de socialização e aprendizagem. É onde adquirimos as primeiras experiências e desenvolvemos nossos modelos de aprendizagem e de relacionamento. O princípio é que os pais são de direito e dever os responsáveis pela educação dos filhos. A escola não é substituta, mas parceira e colaboradora nesta árdua tarefa. Quem educa a criança **são** os Pais ou responsáveis por ela.

A Escola é responsável apenas por uma parte desta formação. Daí a necessidade de ambas caminharem juntas e falarem a mesma língua, uma vez que suas tarefas são complementares, embora distintos nos objetivos. Um processo bem estruturado de desenvolvimento de uma criança ocorre na medida em que família e escola realizam parcerias e buscam caminhar na mesma direção.

A responsabilidade compartilhada pela educação de nossas crianças pressupõe que a família se envolva com as questões escolares dos filhos, tome conhecimento do seu desenvolvimento pedagógico, de suas atitudes e posturas no ambiente escolar, atue e participe das atividades da escola.



Reunião de Pais 1º Trimestre

Em contrapartida a escola deve reconhecer e assumir para além de seu papel instrutor a importância da continuidade do processo educacional iniciado na família, criando possibilidades de diálogos na construção de uma relação fortalecida.

Da escola espera-se que forme cidadãos competentes, éticos, progressivos, livres e felizes. Nossa criança possui família então era hora de trazer a voz desses pais e responsáveis e saber o que pensam e no que sua contribuição fortalece o desenvolvimento de seus filhos.



Construindo árvore dos sonhos

Em reunião junto com as professoras os Pais tiveram a oportunidade de manifestar seus anseios e desejos para educação de seus filhos e juntos construíram a árvore dos sonhos de cada turma da CMEI João Fleury Filho. Processo gratificante que nos aproximou e mostrou como é próximo o desejo da família e da escola.



O QUE OS PAIS SONHAM PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS FILHOS

- Sucesso profissional
- Formação de qualidade
- Educação digna para todos
- Trazer família para escola
- Conviver em grupo
- Desenvolver habilidades
- Respeito ao outro com igualdade
- Viver com as diferenças
- Tenha oportunidades
- Educação para se tornarem pessoas melhores
- Seja respeitado
- Uma educação que trabalhe valores
- Matérias diferenciadas e atrativas despertando interesse
- Escola humanizada com professores qualificados
- Que desenvolva a capacidade de aprender e se tornar um bom cidadão
- Uma educação inclusiva onde as crianças aprendam a lidar com a diversidade
- Estimule a leitura como fonte de prazer e transformação
- Oportunidade de emprego

O QUE PODEM FAZER PARA CONTRIBUIR PARA ESTA FORMAÇÃO

- Apoiar e monitorar estando atento ao desempenho escolar
- Auxiliar nas atividades promovendo um ambiente favorável
- Incentivar a estudar e encorajar a prosseguir sempre
- Participar efetivamente na vida escolar do filho
- Buscar conhecimento, ações e mudanças de paradigmas
- “Ser exemplo”
- Educar os filhos ensinando as regras básicas da vida
- Amor, paciência e atenção
- Ensinar a ser um ser humano honesto, íntegro, cordial
- Conversar
- Corrigir quando necessário
- Ensinar a ter respeito por quem educa
- Incentivar a leitura e o aprendizado
- Valorizar as conquistas dos filhos

MOMENTOS FAMÍLIA X ESCOLA

ESTABELECENDO PARCERIAS

“ A escola precisa reconhecer que tem uma missão: ser uma instituição que faça sentido para todos.”
(Helena Singer)

Para que isso ocorra, no entanto, a escola também deve se abrir como um espaço comunitário, oferecendo atividades que envolvam a família dentre outras oportunidades de participação.

A CMEI está localizada próximo ao centro comunitário do bairro, hospital, praça, Teatro, conselho Tutelar, diversos pontos comerciais e a outras escolas. Nesse sentido estabelecer parcerias é uma estratégia privilegiada para explorar potencialidades e propiciar uma formação mais completa dos educandos.

Em parceria com o Centro Comunitário foi realizada “ZUMBA COM A MAMÃE”



"Zumba com a mamãe"

Parceria com AMBAC- Associação Dos Moradores Alto do Cardoso



*A Fotógrafa Profissional Danielly Serapião mãe da aluna Camilly do Pré I B
ofereceu as Mães um registro inesquecível do dia.*



Davi aluno Infantil II B com mamãe Liliane



Doação de Livros

A Biblioteca pública Romulo Campos D'Arace dou livros e o incentivo à leitura dos Pais acontecem no Dia Nacional do Livro Infantil com doação dos títulos que eles puderam escolher.

Um país se faz com
Livros e homens

Monteiro Lobato



A criança
aprende
brincando e
brincando ela é
feliz...



Na copa do Mundo ninguém pode ficar de fora. Os alunos ensinaram os pais como jogar e se divertir com diversas formas de futebol.



*Na praça Monsenhor Marcondes Pais e alunos do Pré II participaram do evento
"Cascata Cultural" em Parceria com Projeto Votorantim*

Apresentação dos alunos Pré II A- Música - Rato



Apresentação dos alunos Pré II A- Música - Rato



Na semana da Criança os Pais, responsáveis e os alunos puderam partilhar momentos em oficina confeccionando brinquedos; aprendendo que não é necessário brinquedo caro para agradar; e que o melhor presente é estar junto.



“Brincar é transformar
o tempo junto
em recordações
de uma infância
extremamente feliz”



Oficina de Balangandã e piquinique na escola.



A psicóloga Janaina Gomes estabeleceu uma parceria com a CMEI João Fleury e proporcionou uma palestra aos Pais e responsáveis falando sobre o desenvolvimento das crianças e tirou diversas dúvidas. Cuidar da saúde emocional e psíquica de nossas crianças faz parte de um compromisso para melhorar seu desenvolvimento e aprendizagem.



Mostra pedagógica Fechando o ciclo de projetos

Quando um ciclo se fecha, é porque finalizamos algum aprendizado naquele contexto, para assim passarmos a etapa seguinte. Os processos transitórios da vida não são exatamente efêmeros, mas são etapas potencialmente criativas.



No decorrer do ano letivo os alunos da Educação Infantil desenvolvem inúmeros projetos que envolvem criatividade, aprendizagem, alimentação, música, dança, poesia e Leitura. O intuito de realizarmos este fechamento é para partilharmos com a comunidade escolar todas as essas conquistas.



Infantil II A e B- Poesias Vinicius de Moraes

*Ex Aluno Daniel no Violino
Mãe Danielly Acordeon
Aluna Camilla e irmã Anna na voz*





Sr. Enéas- Carteiro

“ A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano

Jean Piaget



Cavaquinho e Professora Patrícia



Apresentação Castanholas Pré I A

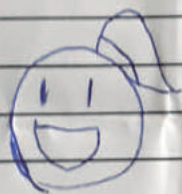
Professor Rochester



DEPOIMENTOS

ndamohangaba, 27 de outubro de 2018

Ola, sei como a Anna. Acho que ela está desenvolvendo muito rápido e isso é bom. Ela fala palavras que não acreditamos que ela iria falar. Ela está e muito bom temo vontade de ter essa idade novamente.



Bom! Acho que minha filha Anna disse tudo.

Essa escola com essa maravilhosa equipe nem imaginando muito o aprendizado do novo pequeno.

Obrigada tia Oi pelo apoio de educar a Camilla!! E parabéns Beth pela excelente gestão.

ASS: Mamãe Donnelly Siqueira

Seu Nome: Anna

Nome do seu Filho(a): IRMA ? CAMILLA

Tenho 8 anos! Obrigada!

Quero agradecer à CMEI pela grande parceria que em tão pouco tempo conseguimos adquirir.

O Davi entrou a ~~apenas~~ pouco mais de um mês e já notamos um enorme desenvolvimento nas ações dele, principalmente a segurança que ele criou aqui dentro e repassar isso para todos nós.

Gratidão a todos os envolvidos para que isso tudo fosse possível. E parabéns pelo excelente trabalho desenvolvido por todas as crianças, ~~por~~ projetos lindos e notoriamente realizados com muito carinho, certamente estão no caminho ~~de~~ da sua vida com os alunos.

Mais uma vez obrigada, agradeço também a professora Patrícia e ao Rocheteiro por tanta paciência e boa vontade com o Davi e todos os outros alunos.

Parabéns

Seu Nome: Naiara Barros

Nome do seu Filho(a): Davi Henrique S. Barros

Quero agradecer pelo carinho e respeito que toda a escola tem com minha filha.

Eu vejo muito avanço em todos os aspectos na vida dela.

Anoto que tenho na coleção é gratidão.

Cristiane

mãe da aluna Rebeca Barbosa

Gostaria de agradecer pelo trabalho maravilhoso realizado na escola. Sabemos que hoje é uma pequena mostra de TUDO o que foi feito durante este ano. É muito bom ver o envolvimento de minha filha com os colegas de sala e o comprometimento da professora com o ensino escolar. Parabéns agora pelo trabalho realizado nesta escola, foi tudo lindo e muito organizado 😊 PARABÉNS pelo trabalho de equipe.

Também foi bom ver a participação dos pais, muito legal tudo isso.

PARABÉNS

Não somente este ano, mas desde o ano de 2003, que tenho por esta CMEI uma gratidão por ter ensinado minha filha Melina hoje com 10 anos.

No ano de 2018 também muito feliz com o aprendizado e satisfação com os professores e demais profissionais.

Que Deus abençoe todos vocês pela dedicação com os alunos.

Meus sinceros agradecimentos

Edna Lopes de Oliveira
Mãe da aluna Melina Lopes



OS PROJETOS DA CMEI JOÃO FLEURY

CRIANÇA TEM VOZ? TEM SIM SENHOR!

Desde muito pequenas as crianças aperfeiçoam as experiências que já existem e adquirem novas estratégias. Portanto ao agir sobre o mundo, as crianças desenvolvem-se e constroem aprendizagens. Na abordagem de Wallon, o conceito de meio e suas implicações no desenvolvimento infantil são fundamentais: para ele, qualquer ser humano é biologicamente social e por conseguinte, deve adaptar-se ao meio, no qual todas as trocas produzidas são a chave para as demais.

Com essas características, fica evidente que as crianças bem pequenas necessitam de um modo muito específico de organização do trabalho pedagógico e do ambiente físico. Nessa perspectiva, os projetos podem constituir-se em um eficiente instrumento de trabalho. O período que vai dos 3 aos 5 anos faixa etária atendida pela CMEI é caracterizada por um momento importante onde as crianças tem aumentadas as suas motivações, seus sentimentos e seus desejos de conhecer o mundo, de aprender. O fato de terem sua oralidade em pleno desenvolvimento, faz seu rol de experiências aumentar cotidianamente, o que possibilita sua participação ativa não somente na relação ao surgimento das temáticas, mas também na construção do projeto.

O trabalho com projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças o trabalho com projetos oferece o papel de protagonista das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos.

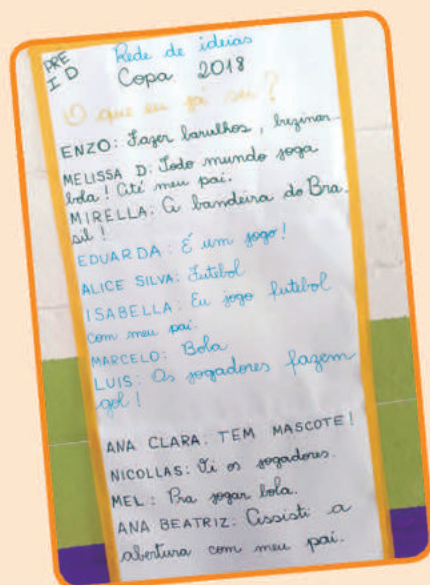
A participação dos pais torna-se uma parceria valiosa em todos os sentidos para que eles possam acompanhar os projetos realizados. Com isso o modo como a escola e a professora olham, escutam, relacionam-se com as crianças produzem nos pais e responsáveis outros modos de olhar sentir, conversar e dialogar e assim se envolver e colaborar com as aprendizagens.

Trabalhar com projetos tem objetivos políticos claros, sendo uma proposta que pretende ensinar a vida em democracia, a participação social a capacidade de abrir mão de um desejo singular por um coletivo, de um impulso imediato para construção de projetos coletivos de longo prazo. Crianças que estudam e convivem conforme esses parâmetros possivelmente serão cidadãos com experiências de processos coletivos de tomada de decisões, com responsabilidade social

As vozes
- todas e não
somente algumas - se
entretêm, em uma
conversação cultural que
nos ajuda a construir
uma narração
(Anguita E Lópes, 2004)

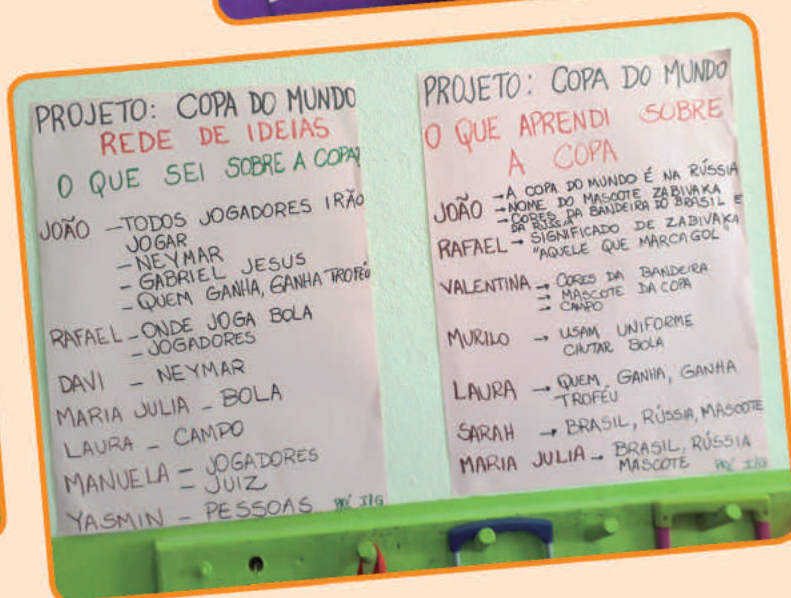
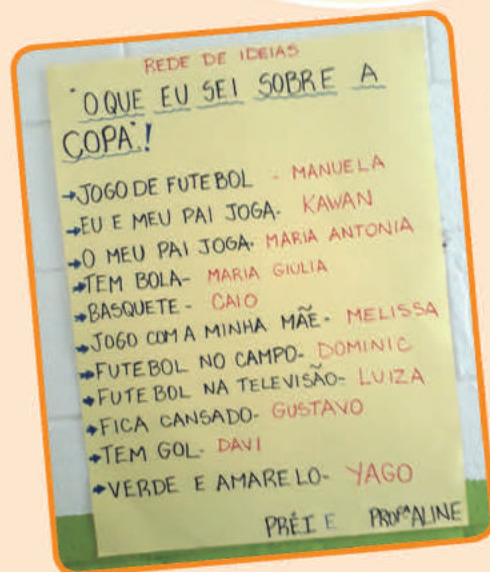
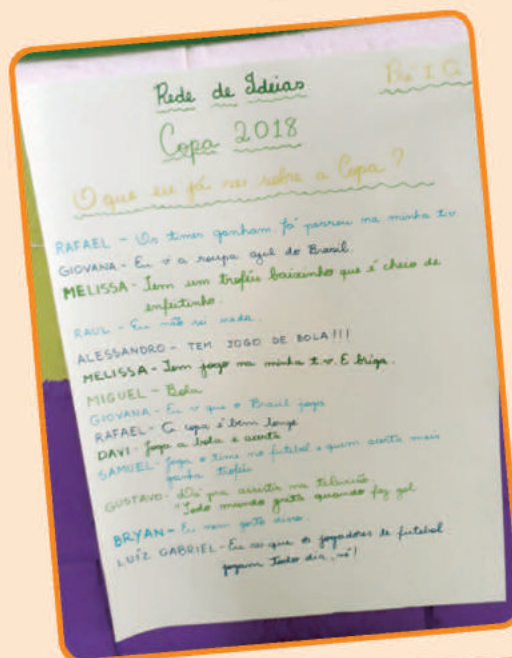
PROJETO RUMO AO HEXA

Movimento - Matemática - Tradições



Dois mil e dezoito foi marcado pela copa do mundo na Rússia

As crianças fazem parte deste momento e a oportunidade de trabalhar com habilidades do esporte e da cultura levam a uma aprendizagem significativa e envolvente para os pequenos.





Maquete

“...o trabalho realizado com o projeto Rumo ao Hexa foi muito gratificante, houve uma grande participação das crianças e dos pais, o assunto estava envolvendo todo mundo. Participar da primeira copa com o filho (a) deixou os pais super felizes. Em dia de jogo vinham vestidos a caráter e no dia seguinte teciam comentários a respeito,”

Professora Conceição

REDE DE IDEIAS
“O QUE EU SEI SOBRE A COPA!”
 → JOGO DE FUTEBOL - MANUELA
 → EU E MEU PAI JOGA - KAWAN
 → O MEU PAI JOGA - MARIA ANTONIA
 → TEM BOLA - MARIA GIULIA
 → BASQUETE - CAIO
 → JOGO COM A MINHA MÃE - MELISSA
 → FUTEBOL NO CAMPO - DOMINIC
 → FUTE BOL NA TELEVISÃO - LUIZA
 → FICA CANSADO - GUSTAVO
 → TEM GOL - DAVI
 → VERDE E AMARELO - YAGO
 PRÉ E PRÓ ALINE



Mamãe Anelize e Filha Heloisa confeccionando atividade do projeto em casa.

Aprendendo as regras do futebol



*Álbum de figurinhas,
futebol na caixa,
no pano...
Aqui o time é
o dos amigos!*



*Ninguém
fica de fora*

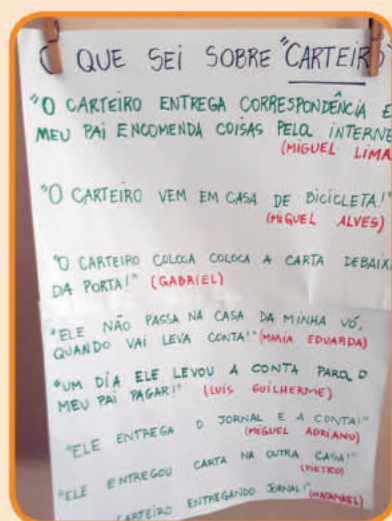
PROJETO "O CARTEIRO CHEGOU"

Leitura - Oralidade - Escrita

Quando carteiro chegou
E o meu nome gritou
Com uma carta na mão....
Vocês conhecem esta canção?
Isaurinha Garcia Cantou...
E na nossa escola...
"O carteiro Chegou".
Este poema é para lhe explicar
Que este foi nosso projeto
Ele foi de arrasar!!
Foi longo,
Muito serviço,
Muitas cartas,
Todas enviadas
Pelo nosso carteiro postigo.
Mandando e recebendo
A escola toda participou
Foi um sucesso Total
Nosso Projeto foi show!
Para falar do carteiro
Esse importante profissional
Ele foi o tempo todo nosso guia condutor
E com grande satisfação
em nossa escola ele chegou.
Quanta emoção !!
Para encerrar fica registrado
Que escrever cartas é muito bom,
Receber melhor ainda.
É um ato que nos contagia.
Professora Fabrícia

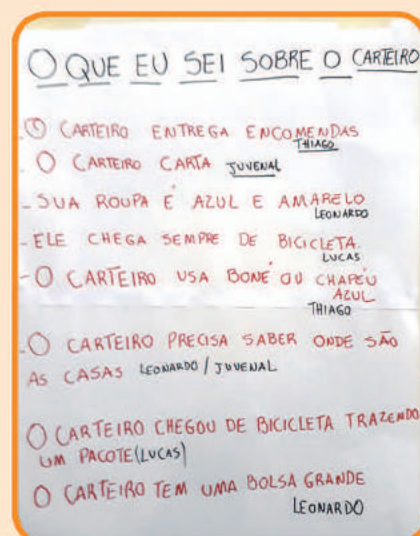
Com foco na leitura e nos gêneros textuais o projeto teve um grande envolvimento da comunidade escolar. O livro “O carteiro Chegou” de Janet & Allan Ahlberg foi um gatilho para diversas ações voltada a leitura na Cmei. Nosso querido carteiro fez muito mais que só levar as cartinhas, ele promoveu um contágio que se estendeu a todas as salas e fora dela.

Apresentação do projeto



...O projeto foi produtivo tanto na escrita como na socialização e interação. Além da leitura o livro proporcionou dramatizações, troca de cartas e interação entre os eixos.

Professora Edna



...os alunos se empenharam bastante na execução do projeto com isso as atividades foram acontecendo de maneira criativa, dinâmica e com grande participação e entusiasmo

Professora Teresa Cristina





“...no início algumas crianças tiveram resistência a escrita, mas aos poucos foram conseguindo desenvolver essa habilidade e começaram a realizá-la de maneira prazerosa. Durante o ano sentiram-se motivadas e começaram a escrever espontaneamente cartinhas para mim e para colegas da sala.”

Professora Maria



Receber e trocar cartinhas!



O brinquedo é mágico para qualquer criança então porque não despertar essa magia em todos utilizando nossos livros, envolvendo e enlaçando de forma que nosso objetivo de formar leitores fosse conquistado.



Um Livro é um
Brinquedo feito
com letras.
Ler é Brincar!
Ruben Alves



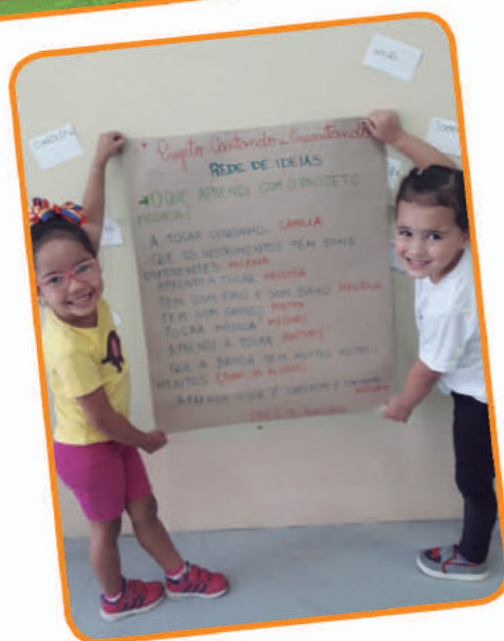
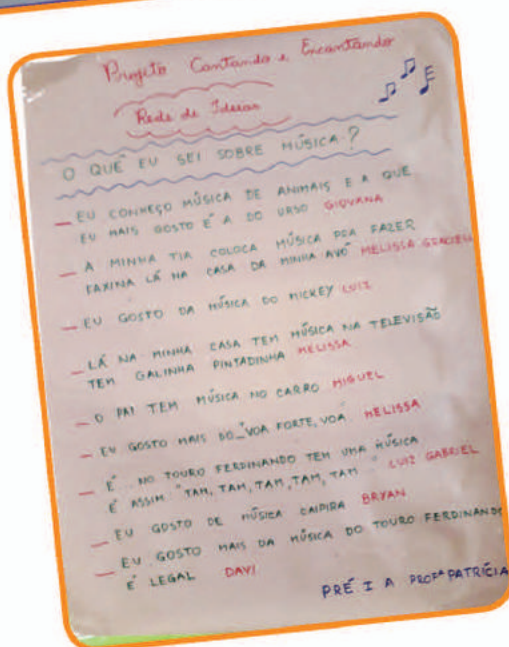
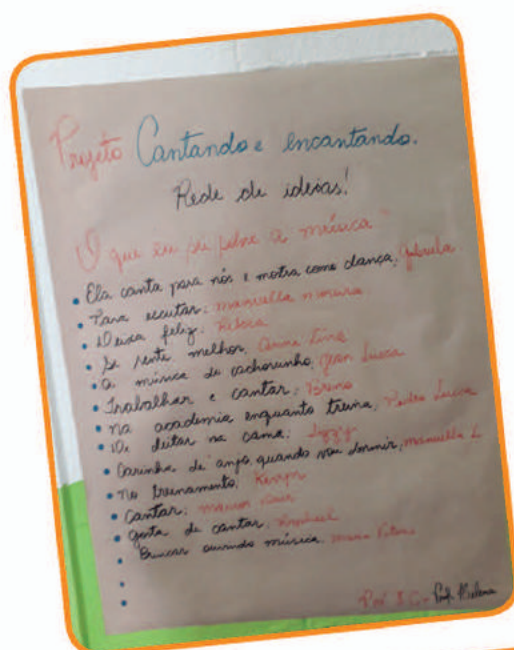
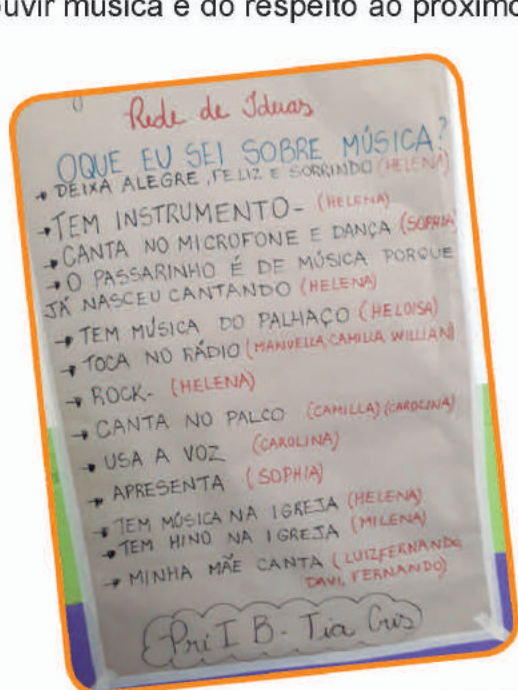
*Na escola, em casa, na Rua, toda hora em todo
lugar!! Ler é bom demais.*



PROJETO "CANTANDO E ENCANTANDO"

Música - Plástica - Dança

O projeto voltado para musicalização foi um processo de construção do conhecimento que favoreceu o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música e do respeito ao próximo.





Projeto: Contando e Escutando Rede de Solas

• O QUE EU QUERO APRENDER

- APRENDER A CANTAR (CAROLINA)
- APRENDER A DANÇAR (HELENA)
- TOCAR INSTRUMENTO (HELENA, CAMILLA WILLIAMS)
- APRENDER A DORMIR (LUIZ FERNANDO)
- FAZER INSTRUMENTO COM PAPELÃO E COM SULFITE (CAROLINA)
- LATINHA PRA FAZER TAMBOR (CAROLINA)
- PEGAR O VIOLÃO QUE GANHEI DE ANIVERSÁRIO E FAZER UM MOLDE COM SULFITE PRA TOCAR (CAROLINA)
- PODE FAZER MÚSICA COM UM MONTÃO DE TAMBOR (BANDA) (TODOS)

PRÉ I B TIA CRIS



“...os alunos narraram experiências vividas com familiares tais como: ouvir música na igreja, na cama, na academia, no treino e uma aluna disse que ao ouvir música se sente melhor. Que a música, dá para brincar, dançar e cantar. O trabalho foi muito gratificante...”

Professora Helena



“... Durante nossas aulas de movimento no pátio as crianças começaram a cobrar o uso de algo para marcar o ritmo. “tia vamos bater alguma coisa para fazer o barulho de “TÁ”. Então apresentei a bandinha da escola, exploramos os materiais e quis saber o que conheciam de música.

Foi um crescimento profissional muito bom pois sempre tive dificuldade de trabalhar com projeto, pois na metade ele acabava. Quando dei voz as crianças perguntando o que sabem, o que querem aprender, consegui dar sequencia ao trabalho tornando-o prazeroso. Trabalhamos todas as quartas e neste dia as crianças não faltavam.

Professora Maria Cristina



“...Com práticas de interação resgatamos as músicas infantis onde a turma se divertiu muito. Na roda de conversa começaram a relatar sobre as músicas que ouviram em casa e diziam que cantavam também as que trabalhamos no projeto. A aluna Melissa relatou que cantou a música em uma festa da família e que foi aplaudida.”

Professora Patrícia

PROJETO “VINICIUS DE MORAES”

Oralidade- arte-poesia

A poesia associada a diferentes formas de arte (desenho, pintura, música, dança e teatro) contribui inegavelmente para uma aprendizagem significativa da língua materna e desperta o gosto pela literatura.

O projeto propõe-se trabalhar com as poesias de Vinícius de Moraes, compreendendo o momento como oportunidade de apresentação e contato com um tipo de linguagem pouco vivenciada pelas crianças em suas realidades.

“...tivemos relatos de mãe que vieram perguntar sobre o que estavam aprendendo pois o filho não parava de falar sobre borboletas e cores... Uma das mães se empolgou e fez para as crianças todos os trajes para apresentação da poesia.”

Professora Simone



“...junto com o projeto veio a vontade de aprender músicas novas. Durante a apreciação fomos escolhendo as preferidas dentro do vasto repertório de Vinicius. Aos poucos fomos construindo conhecimento em meio a melodias, animais, ritmos e cores.”

Professora Célia

PROJETO "ALIMENTAÇÃO"

Natureza e Sociedade

Com resultado da pesquisa apontando a preferência alimentar das crianças, o projeto alimentação veio reforçar a preocupação com o que os pequenos comem. Criança que não se alimenta de modo correto pode não crescer adequadamente, tendo dificuldades de concentração nas atividades e fraqueza para brincar. Este projeto se torna permanente na CMEI para promover e incentivar nossos pequenos a mudar seus hábitos alimentares de modo a conscientizar os pais também.



“...pude ver o desenvolvimento e interesse das crianças principalmente quando plantamos e cuidamos do crescimento do feijão. Elas se interessaram mais pelas frutas sempre comentando que era saudável comê-las. Ficaram muito empolgadas também com o piquenique no parque da Cidade.”
Professora Aline



Piquenique no “Parque da Cidade”

PROJETO "AMIZADE"

Natureza e Sociedade



Dinâmica "Teia da Amizade"

...o projeto amizade foi realizado com intuito de aproximar a sala com os novos alunos. Foi muito prazeroso ver a dedicação das crianças ao realizar as atividades em conjunto ou até mesmo para colega.

A melhor parte foi a troca de afetos, ganhei e dei muitos abraços, assim como eles (alunos) ganharam e deram muitos abraços. Foi uma troca gostosa que fortaleceu o grupo.



Amigo Secreto. Troca de desenhos entre os alunos.





AS FRUTÍFERAS DO JOÃO FLEURY



Andar pelos espaços da CMEI João Fleury é se deliciar com as estações. Suas árvores frutíferas nos convidam a observar o ciclo da vida que se renova a cada ano: A **Goiabeira**: janeiro a abril; o **Jambo-vermelho**: janeiro a maio, o **Limão Cravo**: abril a junho, a **Amoreira**: Junho a Dezembro, a **Lichia**: Julho a Dezembro, a **Pitangueira**: Agosto a novembro, a **Jabuticabeira**: setembro a dezembro e a **Videira**: dezembro a fevereiro.

Plantadas a mais de 13 anos pela funcionária Elezina todos os anos as crianças têm oportunidade de junto com os professores e funcionários apreciar e provar as frutas da escola. Aproveitar esse rico recurso à disposição enriquece imensamente o trabalho pedagógico.

As pesquisas comprovam o quanto a natureza é importante para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças. Proporcionar esse contato leva a um brincar criativo a criança se desenvolve mais porque os elementos naturais inspiram a alma imaginativa e a todo tempo ela está criando significados. Também instiga intelectualmente pelo fato de ser um ambiente vivo. Tem cheiro, textura, tato. É um aprendizado exploratório.



Falar de frutas e alimentos se torna algo significativo nos projetos da escola quando podemos dentro do próprio espaço educativo levar as crianças para observar o desenvolvimento de uma espécie e ao final ter como recompensa prazerosa provar sabores e descobrir que as coisas não vêm prontas em caixinhas. Somos encantadas com as Frutíferas do João Fleury.

Pitanga





Floração e frutificação da Jabuticabeira





Amoras

Jambo Rosa



Parreira de Uva



GABRIELA

MARIA VÍTORIA

REBECA

ANNA
LIVIA

EU

LETÍCIA

LIZZY

PROFESSORA

MINHAS
AMIGAS

PREIC



EQUIPE 2018



Prof^a. Aline

Professora Aline Santiago Moreira, há três anos no magistério.

Formada em Pedagogia, há sete meses atua no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão porque desde a adolescência trabalhava com crianças na igreja.

Sua motivação para dar aula é por acreditar que faz a diferença. “Pensar e ver que posso fazer a diferença na vida das crianças”.

Espera que seus alunos sejam pessoas honestas, de caráter. Sejam felizes e realizados com suas vidas e com a profissão que irão escolher.



Prof^a. Andréa

Professora Andréa Akemi Isiara, há nove anos no magistério.

Formada em Pedagogia, há nove anos atua no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão por ver a irmã fazendo a faculdade, três anos antes e quis fazer também.

Sua motivação para dar aula vem das crianças. “Estar com as crianças, e não me vejo fazendo outra coisa”.

Espera que seus alunos sejam felizes, pessoas realizadas, inteligentes, cidadãos bons e que se lembrem dela.



Profª. Célia

Professora Célia dos Santos Silva de Almeida, há quinze anos no magistério.

Formada no Magistério e Pedagogia, atua há doze anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão por influência da mãe. “Sempre a vi muito apaixonada pelo que fazia”.

Sua motivação para dar aulas vem de seus alunos.

Espera que seus alunos sejam pessoas de bom caráter, felizes, com a vida, bem estruturadas.

Pessoas que preservem no coração a mesma doçura, mas com muita garra para se tornarem profissionais competentes, pais e mães de família exemplares. Que o amor que sente por seus alunos possa ser uma semente de bons frutos. Quem sabe o destino os faça grandes, mas que sempre saibam o valor dos pequenos.

Espera que tenham profissões e acima de tudo felizes e com muita saúde.



Profª. Claudia

Professora Claudia Maria Santiago, há trinta anos no magistério.

Formada no Magistério, há sete anos atua no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão porque desde criança gostava de brincar de escolinha, e claro, tinha que ser a professora. “... e depois de adulta, já estudando, percebi que sentia prazer no processo de aprendizagem, na troca de ideias”.

Sua motivação para dar aula vem do processo de aquisição de conhecimento. “Perceber que os pensamentos estavam fluindo, através de cada comentário, isso é mágico e pensar também que estava fazendo parte de cada história, é estimulador”.

Espera que seus alunos tenham valores, ética, paixão e respeito pelo outro.

Que sejam pessoas atuantes na sociedade, envolvidas em projetos sociais.

Que sejam responsáveis com sua saúde, que saibam fazer escolhas adequadas, pois somente assim teremos um mundo mais justo.



Profª. Conceição

Professora Conceição Aparecida da Silva Pereira, há dezoito anos no magistério.

Formada no Magistério, Pedagogia e Psicopedagogia, atua há seis anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão por influência da mãe e também por experiências quando pequena. “Quando eu era criança ensinei uma vizinha a escrever seu nome e ler algumas palavras”.

Sua motivação para dar aulas vem do amor pelo que faz e do carinho dos alunos.

Espera que seus alunos sejam bem sucedidos profissionalmente, e que tenham estudado para atingir seus objetivos.



Profª. Edna

Professora Edna Aparecida de Oliveira Santana, há dois anos e meio no magistério.

Formada no Magistério, também fez Pedagogia e Pós em Educação Inclusiva.

Há seis meses leciona no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

A escolha da profissão deu-se porque sempre gostou de estudar, mas o que a motivou mesmo foi o fato de acompanhar as filhas nas tarefas escolares e observar o desenvolvimento delas, isso a fez sentir-se capaz.

Sua motivação para dar aula vem do seu interior. “Satisfaz-me estar com as crianças e vê-las constantemente se desenvolvendo não tem dinheiro que pague. A confiança que elas têm em nós então...”.

Espera que seus alunos possam ser o que eles quiserem, através do estudo, perseverança, comprometimento e honestidade.

Que se sintam felizes e que possam, através das suas escolhas, sentirem-se realizados.



Profa. Fabrícia

Professora Fabrícia de Cássia Salgado de Moura Rezende Barros, há vinte e oito anos no magistério.

Formada em Letras, atua há dez anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão por ser um sonho de criança e também dos pais.

Sua motivação para dar aulas vem do prazer de ensinar. “Apresentar o desconhecido para os alunos e ver os objetivos sendo alcançados”

Espera que seus alunos sejam cidadãos do bem, com vida digna, bons empregos e famílias, formadores de opinião.

Espera sentir orgulho de um dia ter sido professora e o reconhecimento de nossa ação na vida deles tenha surtido efeito



Profa. Joana

Professora Joana Darc das Neves Monteiro, há vinte e dois anos no magistério.

Formada em Pedagogia, atua há seis meses no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão por influência de bons professores.

Sua motivação para dar aula vem da inocência da criança e da felicidade que ela transmite.

Espera que seus alunos sejam pessoas felizes, realizadas profissionalmente, consciente dos seus atos, que respeitem as diferenças e que usem a inteligência não em benefício próprio, e sim para fazer a diferença na sociedade.



Prof^a. Layse

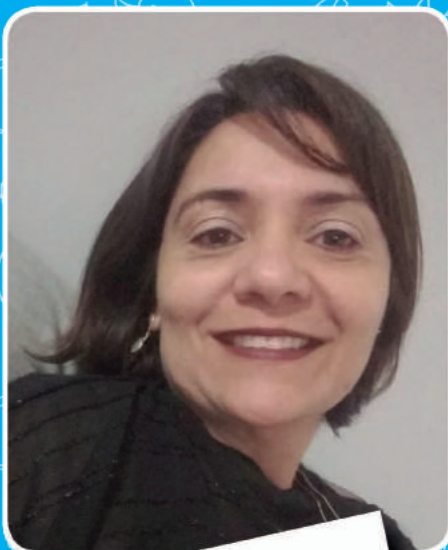
Professora Layse Lilian de Jesus Monteiro Campos, há 18 anos no Magistério.

Formada no Magistério e Letras, atua há 7 anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu esta profissão por amor as crianças e a alegria de ensinar.

Sua motivação é ver cada conquista e aprendizado dos alunos. “É saber que posso plantar uma semente que dará bons frutos no futuro”.

Espera que seus alunos e alunas se tornem pessoas de bom caráter, honestos e íntegros. Que sejam bem sucedidos em suas escolhas profissionais e pessoais, mas que não se deixem corromper. E acima de tudo que amem a Deus sobre todas as coisas.



Prof^a. Luciana

Professora Luciana Rocha Medeiros, há vinte e quatro anos no Magistério

Formada no Magistério e Pedagogia, atua há quatro anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu a profissão pela oportunidade de estar sempre aprendendo, “pois o contato com as crianças propicia uma constante renovação”.

Sua motivação em dar aula é poder fazer a diferença na vida dos alunos, ajudando-os a se desenvolverem para a vida em sociedade.

Espera que seus alunos tenham adquirido a capacidade de pensar de forma crítica e independente, se adaptem as mudanças tecnológicas constantes e saibam trabalhar coletivamente.



Prof^a. Maria Aparecida

Professora Maria Aparecida Lucrécia Caltabiano Silva, há vinte e cinco anos no magistério,

Formada em Pedagogia, atua há cinco anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu a profissão por amor. Dar aulas é o que dá sentido a sua vida.

Espera que seus alunos tenham o melhor da vida. Que saibam enfrentar desafios acreditando em si mesmos e na força maior que é Deus



Prof^a. Maria Cristina

Professora Maria Cristina Claudino dos Santos Correia, há trinta anos no Magistério.

Formada no Magistério e Educação Física, atua há nove anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão por influência da família. “Minhas tias paternas eram todas professoras, então já estava predestinada a mim essa profissão. Diziam que era a profissão que eu deveria exercer”.

Sua motivação para dar aula vem do amor que hoje tem pela profissão. Sente-se gratificada em poder olhar nos olhinhos de cada criança que está ali à espera de uma palavra, ação.

Sente-se apaixonada pelo que faz.

Espera que seus alunos se tornem pessoas de bem. Que saibam respeitar o próximo, amar e compartilhar o que aprenderam. Que se lembrem da professora que iniciou todo o processo, de modo positivo e com boas lembranças.



Prof^a. Maria Helena

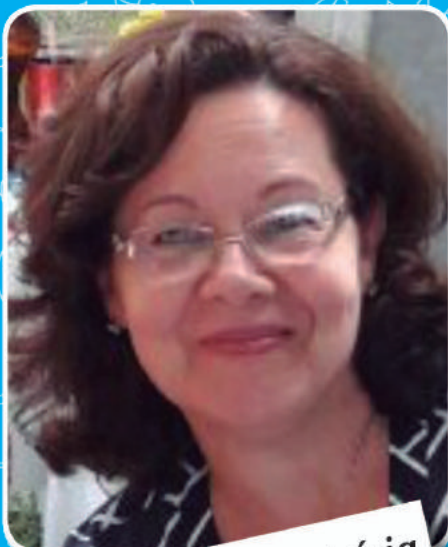
Professora Maria Helena Machado Teodoro, há vinte e seis anos no magistério.

Formada no Magistério e Pedagogia, atua há nove anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão por poder fazer um concurso público e também sair do comércio, onde trabalhava.

Sua motivação para dar aula vem do amor pela criança. “Poder interagir, ensinar e aprender com ela”.

Espera que seus alunos sejam adultos bem resolvidos, seguros de si, cidadãos responsáveis e sujeitos de sua própria transformação.



Prof^a. Marta Patrícia

Professora Marta Patrícia Cotrim Gomes, há trinta anos no Magistério.

Formada no Magistério e Educação Artística, atua há cinco anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu essa profissão pelo fato de gostar muito de crianças e desde a infância brincar de professora.

Sua motivação para dar aula vem de poder observar na criança o olhar puro.

“Sentir e perceber a evolução delas com o passar do tempo e principalmente pelo aprendizado diário que tenho como ser humano lecionando aqui”.

Espera que seus alunos sejam pessoas que se amem e saibam amar uns aos outros, que respeitem seus limites e dos outros, bem sucedidos na profissão que escolherem e principalmente na vida.

Que tenham autoconhecimento suficiente quando disserem sim ou não.

Que sejam pessoas justas e de excelente caráter.



Prof^a. Simone

Professora Simone Antonia Fernandes, há onze anos no magistério.

Formada no Magistério, em Pedagogia com pós em Psicopedagogia, atua há seis anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Escolheu a profissão por gostar de lidar com pessoas e principalmente crianças pequenas.

Sua motivação é ter a certeza de que gosta do que faz e que se orgulha da sua formação. “Não saberia fazer outra coisa”

Espera que seus alunos sejam pessoas de bem, satisfeitas, que saibam analisar criticamente suas escolhas. Que se valorizem para assim valorizar o outro.



Prof^a. Tereza Cristina

Professora Tereza Cristina Silva Pinheiro, há trinta anos no magistério.

Formada no magistério e Educação Artística, atua há onze anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho

Escolheu a profissão por impulso e por influência da irmã, mas com o tempo percebeu que nasceu para ensinar.

Espera que seus alunos sejam felizes e saudáveis. Que sejam pessoas equilibradas e bem sucedidas no caminho que escolherem. Que sejam pessoas de Bem.



Prof^a. Elisabety

Professora Elisabety Aparecida Gonçalves Lúcio, há 30 anos no magistério.

Formada no Magistério, Educação Artística, Pedagogia e Pós graduada em Gestão escolar, neste ano de 2018 assumiu a direção do Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Desde que ingressou na escola já sabia que queria ser professora, a confirmação veio com admiração e o carinho a sua professora do 1º ano.

A paixão sempre foi a educação infantil. Aos 14 anos já trabalhava com crianças pequenas numa escolinha de bairro.

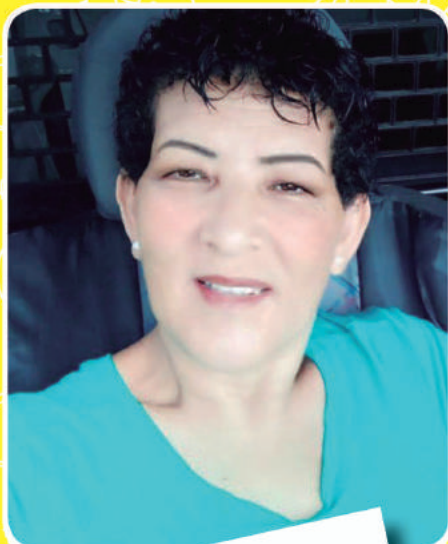
Quando surgiu a oportunidade de trabalhar com a gestão da escola descobriu que podia agregar mais amor a sua profissão.

Em 2014 assumiu escola de ensino fundamental e atuou até 2017 sempre com o coração voltado aos pequenos na educação infantil.

A oportunidade de assumir o Cmei trouxe grande satisfação e realização pessoal. Com uma equipe que se mostrou motivada e animada a assumir os desafios; grandes conquistas foram alcançadas.

Espera que uma escola seja lugar de alegria, que os alunos possam se sentir seguros, acolhidos e amados. Que os profissionais acreditem no poder que tem para transformar o mundo

COMPLETANDO O TIME



Claudina

Claudina da Silva

Funcionária há vinte e dois anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Sua motivação no trabalho vem do fato de saber que contribuiu para o futuro das crianças e pelo carinho que sente por elas, “... saber que aqui somos uma família e que nosso trabalho sempre foi em equipe”.

Espera que cada um busque seu objetivo e continue estudando para um futuro melhor.

Tornem-se cidadãos responsáveis, que a cada degrau, lembre-se que tudo começou aqui no Cmei João Fleury.



Dulcinéia

Dulcinéia Pacheco de Freitas

Funcionária há vinte e seis anos trabalha no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho há 19 anos.

Gosta do trabalho na cozinha.

“...é prazeroso ver a carinha das crianças quando servimos as refeições, é por elas que tenho motivação e pela equipe também.

Espera que Deus abençoe e guarde as crianças em todo momento, quer ve-los bem profissionalmente e pessoas de caráter. Bons pais e mulheres de bem.



Elídia

Elídia de Fátima da Silva

Funcionária há dezoito anos no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho.

Sua motivação no trabalho vem do companheirismo, do trabalho em equipe e do carinho das crianças.

Espera que as crianças sejam adultos responsáveis, bem sucedidos e que guarde o carinho que sentem por nós.

Que se lembrem de que um pouco do aprendizado começou aqui conosco.



Elezina

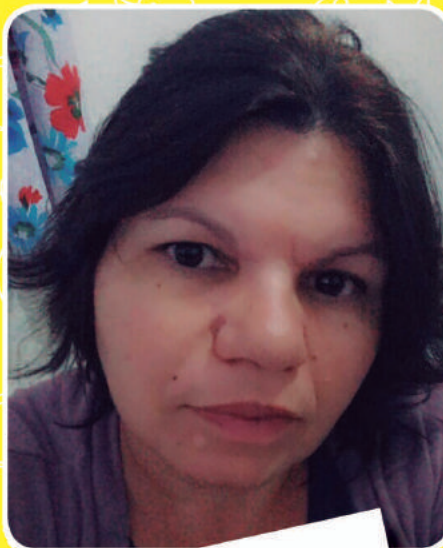
Elezina Antônia de Jesus

Dulcinéia Pacheco de Freitas

Funcionária há vinte e seis anos trabalha no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho há 18 anos.

Gosta do trabalho que realiza com a merenda escolar, dedicando o melhor de si. Considera um trabalho digno que realiza com amor.

Espera que as crianças sejam homens e mulheres de bem e de caráter.



Selma

Maria Selma Galvão Guimarães

Trabalha no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho há onze anos.

Se sente motivada a trabalhar pois considera todo trabalho digno, principalmente sabendo que de alguma forma contribui com o desenvolvimento das crianças.



Rosely

Rosely Aparecida Dias da Silva

Funcionária há 11 anos trabalha no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho há 4 anos

Sua motivação é gostar do que faz, querendo aprender mais e ajudar as pessoas.

“...é gratificante quando se faz diferença na vida das pessoas”.

Espera que as crianças se tornem pessoas positivas, realizadas, generosas e humanas.



Zélia

Maria Zélia Carvalho Boani

Funcionária há 17 anos, trabalha no Cmei João Fleury de Souza Amorim filho há 4 anos.

Funcionária dedicada, gosta do trabalho que faz.

Tem muito zelo, carinho e amor pelas crianças.



Rosilda

Rosilda Aparecida Gonçalves

Trabalha no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho há seis anos.

Sua motivação no trabalho vem do carinho das crianças, “... trabalhar com pessoas que são companheiras e que trabalham em equipe, e também pela compreensão de todos”.

Espera que as crianças se tornem adultos felizes vivendo num sistema melhor que este que vivemos agora, que tenham boas recordações das tias e da escola.



Tatiane

Tatiane Vírginio Soto Furtado

Trabalha no Cmei João Fleury de Souza Amorim Filho há nove anos.

Sua motivação no trabalho vem de poder ter um emprego para cuidar da família, e o fato de trabalhar com crianças, “... que tanto gosto, pelo fato de serem verdadeiras em seus sentimentos”.

Espera que essas crianças com quem trabalha, no futuro, sejam pessoas do bem, de Deus e que estejam ainda estudando ou trabalhando no que gostam. Que o tempo que passaram na Educação Infantil tenha servido para a formação de seu caráter e cidadania.

MARIA LUISA - PRE II D



GALERIA DA EQUIPE

















O QUE É, O QUE É?

(Gonzaguinha)

Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser
Bem melhor e será
Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita
E a vida
E a vida o que é?
Diga lá, meu irmão
Ela é a batida de um coração
Ela é uma doce ilusão
Êh! Ôh!

E a vida
Ela é maravilha ou é sofrimento?
Ela é alegria ou lamento?
O que é? O que é?
Meu irmão
Há quem fale



Que a vida da gente
É um nada no mundo
É uma gota, é um tempo
Que nem dá um segundo
Há quem fale
Que é um divino
Mistério profundo
É o sopro do criador
Numa atitude repleta de amor
Você diz que é luta e prazer
Ele diz que a vida é viver
Ela diz que melhor é morrer
Pois amada não é
E o verbo é sofrer
Eu só sei que confio na moça
E na moça eu ponho a força da fé
Somos nós que fazemos a vida
Como der, ou puder, ou quiser
Sempre desejada
Por mais que esteja errada
Ninguém quer a morte
Só saúde e sorte
E a pergunta roda
E a cabeça agita
Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita